



O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM DE EXCELÊNCIA

Resumo: O atendimento pré-hospitalar (APH) constitui um componente estratégico da rede de urgência e emergência, representando a primeira resposta organizada diante de agravos clínicos, traumas e acidentes com múltiplas vítimas. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central, atuando na assistência direta, gestão de recursos, supervisão e liderança de equipes multiprofissionais. Este estudo analisa a atuação do enfermeiro no APH, com foco na excelência do cuidado e na segurança do paciente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão sistemática da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, entre junho e agosto de 2025, totalizando 42 artigos. Os estudos evidenciam sua participação no gerenciamento da cena, triagem, prevenção de incidentes e continuidade do cuidado. Persistem, entretanto, desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, infraestrutura e capacitação. Conclui-se que o enfermeiro é essencial para uma assistência segura, ágil e humanizada no APH.

Descritores: Atendimento Pré-Hospitalar, Enfermagem, Segurança do Paciente, SAMU, Liderança.

The nurse in pre-hospital care: an approach to excellence

Abstract: Pre-hospital care (PHC) constitutes a strategic component of the urgent and emergency care network, representing the first organized response to clinical conditions, trauma, and multiple-casualty incidents. In this context, nurses play a central role, engaging in direct patient care, resource management, supervision, and the leadership of multidisciplinary teams. This study analyzes the role of nurses in PHC, focusing on care excellence and patient safety. It is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on a systematic literature review conducted using the SciELO, LILACS, PubMed, and BVS databases between June and August 2025, comprising a total of 42 articles. The studies highlight the nurse's involvement in scene management, triage, incident prevention, and the continuity of care. However, challenges regarding workload, infrastructure, and training persist. The study concludes that nurses are essential for providing safe, efficient, and humanized care in the PHC setting.

Descriptors: Pre-Hospital Care, Nursing, Patient Safety, SAMU, Leadership.

La enfermera en la atención prehospitalaria: una aproximación a la excelencia

Resumen: La atención prehospitalaria (APH) es un componente estratégico de la red de atención de urgencias y emergencias, que representa la primera respuesta organizada ante emergencias clínicas, traumatismos y accidentes con múltiples víctimas. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel fundamental, participando en la atención directa, la gestión de recursos, la supervisión y el liderazgo de equipos multidisciplinarios. Este estudio analiza el rol del personal de enfermería en la APH, centrándose en la excelencia asistencial y la seguridad del paciente. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, basado en una revisión sistemática de la literatura realizada en las bases de datos SciELO, LILACS, PubMed y BVS entre junio y agosto de 2025, con un total de 42 artículos. Los estudios resaltan su participación en la gestión de la escena, el triaje, la prevención de incidentes y la continuidad asistencial. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la carga de trabajo, la infraestructura y la formación. Se concluye que el personal de enfermería es esencial para una atención segura, ágil y humanizada en la APH.

Descriptores: Atención Prehospitalaria, Enfermería, Seguridad del Paciente, SAMU, Liderazgo.

André Luiz Pedro

Bombeiro Civil. Enfermeiro, formado pela Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estácio de Sá.

E-mail: andre.luiapedro@hotmail.com

Debora Geovana de Souza Novaes

Discente do Curso de Enfermagem da Estácio Castanhal.

E-mail: deborag.snovaes@gmail.com

Eliene Sousa da Silva Carneiro

Discente do Curso de Enfermagem da Estácio Estação.

E-mail: elienesouzadasilva2015@gmail.com

Polyana Victoria Arruda Coelho

Discente do Curso de Enfermagem da Estácio Castanhal.

E-mail: polyanacoelhov@gmail.com

Tatiane Jardim Costa

Enfermeira. Mestrado em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Docente na Universidade Estácio de Sá.

E-mail: tatian.costa@professores.estacio.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9923-7045>

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Coordenador e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: luizmaia@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Submissão: 28/11/2025

Aprovação: 31/07/2026

Publicação: 20/08/2026



Como citar este artigo:

Pedro AL, Novaes DGS, Carneiro ESS, Coelho PVA, Costa TJ, Maia LFS. O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma abordagem de excelência. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):619-626. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44057>

Introdução

A Enfermagem destaca-se historicamente por sua atuação direta na preservação da vida, especialmente em contextos de urgência e emergência. No atendimento pré-hospitalar (APH), o enfermeiro assume papel fundamental, sendo muitas vezes o primeiro profissional a intervir em situações críticas, como acidentes de trânsito, traumas múltiplos, emergências clínicas e paradas cardiorrespiratórias. Sua atuação exige não apenas domínio técnico e científico, mas também preparo emocional, tomada de decisão rápida e capacidade de adaptação a cenários imprevisíveis, nos quais a pressão por respostas imediatas é constante¹.

No Brasil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) consolidou-se como um dos maiores avanços em políticas públicas de saúde, garantindo resposta imediata a ocorrências graves e ampliando o acesso da população a serviços de urgência².

Contudo, a complexidade e a diversidade das situações atendidas exigem dos enfermeiros competências específicas que muitas vezes não são suficientemente contempladas na formação acadêmica. Estudos apontam que, apesar da evolução curricular, ainda existem lacunas significativas no preparo de estudantes e profissionais para o manejo de cenários de urgência, o que pode comprometer tanto a segurança do paciente quanto a confiança do trabalhador diante de situações críticas³.

A atuação do enfermeiro no APH transcende a assistência direta. Esse profissional exerce funções de liderança, supervisão de equipes, organização de fluxos de atendimento, coordenação de recursos humanos e materiais, além da comunicação com a

regulação médica. A literatura demonstra que, em contextos de múltiplas vítimas, o enfermeiro é frequentemente responsável pela triagem inicial, pela definição de prioridades e pela condução do atendimento em equipe, funções que o colocam como elo fundamental da integração multiprofissional e da padronização de condutas⁴.

Além da competência técnica, a prática do enfermeiro no APH exige compromisso ético e sensibilidade humanitária. O respeito à dignidade da pessoa, a empatia diante do sofrimento e a responsabilidade social são valores que sustentam a humanização do cuidado, mesmo em ambientes de urgência, marcados por recursos limitados e tempo reduzido para intervenções^{5,6}. A humanização é, portanto, parte indissociável da excelência no atendimento pré-hospitalar, assegurando que a rapidez das condutas não comprometa a qualidade do cuidado prestado.

Outro aspecto central é a segurança do paciente, a literatura evidencia que incidentes adversos ainda são frequentes no APH, em razão da complexidade do atendimento, do deslocamento em condições adversas e da ausência de protocolos uniformizados⁷.

Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel estratégico na prevenção de riscos, liderando equipes, garantindo o uso adequado de equipamentos, monitorando a execução de protocolos e promovendo treinamentos periódicos que reforcem a cultura de segurança⁸. Estratégias como checklist de procedimentos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e educação continuada têm se mostrado fundamentais para reduzir falhas e ampliar a efetividade dos serviços.

Entretanto, a rotina dos profissionais de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar é marcada por desafios que impactam sua saúde física e mental. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a exposição a cenários de violência urbana, os deslocamentos em alta velocidade, o esforço físico em manobras de resgate e o contato constante com situações de sofrimento humano. Esses fatores contribuem para quadros de estresse, ansiedade e esgotamento, interferindo na qualidade de vida e no desempenho profissional^{9,10}. Soma-se a isso a insuficiência de recursos estruturais em algumas regiões do país, o que agrava as dificuldades enfrentadas no cotidiano¹¹.

A prática avançada de Enfermagem no APH tem sido discutida como alternativa para ampliar a resolutividade dos serviços e valorizar a autonomia profissional. Experiências internacionais apontam que enfermeiros capacitados podem desempenhar funções ampliadas, como avaliação diagnóstica, prescrição de condutas e administração de medicamentos em situações emergenciais, reduzindo o tempo de resposta e melhorando os desfechos clínicos¹².

No Brasil, embora esse modelo ainda esteja em processo de regulamentação, observa-se crescente reconhecimento da necessidade de investir em capacitação contínua e regulamentação adequada, de forma a potencializar o protagonismo do enfermeiro no cuidado às urgências.

Nesse sentido, torna-se evidente que a formação acadêmica e a capacitação permanente são elementos estratégicos para a qualidade da assistência. Ainda existem deficiências no preparo dos estudantes para enfrentar cenários reais de urgência, especialmente no manejo do paciente

politraumatizado, considerado um dos maiores desafios do APH¹³. O investimento em metodologias ativas de ensino, práticas simuladas e estágios supervisionados pode contribuir significativamente para reduzir essa lacuna entre teoria e prática.

A escolha deste tema justifica-se pela relevância científica e social da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, que se apresenta como um campo em constante crescimento e com forte impacto nos indicadores de morbimortalidade. Considerando o elevado índice de acidentes de trânsito, a violência urbana e as emergências clínicas no Brasil, compreender as competências, os desafios e as potencialidades da atuação da Enfermagem no APH é essencial para propor melhorias que repercutem diretamente na qualidade da assistência e na segurança dos pacientes.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, com foco na excelência do cuidado e na segurança do paciente. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais riscos ocupacionais vivenciados pelos profissionais; avaliar as competências técnicas, éticas e de liderança exigidas para a atuação no APH; discutir a prática avançada de Enfermagem como estratégia de fortalecimento da assistência; e refletir sobre os desafios enfrentados na condução de atendimentos complexos em um contexto marcado por adversidades estruturais e emocionais.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão sistemática da literatura, com foco na atuação do enfermeiro no atendimento pré-

hospitalar móvel de urgência. Foram utilizados descritores como “enfermeiro”, “atendimento pré-hospitalar”, “SAMU”, “segurança do paciente” e “urgência e emergência”, em bases nacionais e internacionais (SciELO, LILACS, PubMed e BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com texto completo e que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no APH. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou fora do escopo temático.

A coleta de dados ocorreu entre junho e agosto de 2025, com seleção de cinco artigos por etapa, totalizando vinte estudos. As informações foram organizadas em quadros comparativos e tabelas, analisadas por meio de leitura analítica e técnica de análise temática.

A investigação evidenciou contribuições da Enfermagem para a excelência do cuidado, destacando aspectos como condições de trabalho, riscos ocupacionais, necessidades formativas e práticas avançadas. A análise crítica permitiu identificar convergências, divergências e lacunas nos estudos, reforçando a centralidade do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e sua relevância para a segurança do paciente em situações de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar.

Resultados e Discussão

A análise dos vinte estudos selecionados para esta revisão sistemática permitiu identificar aspectos centrais da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, com destaque para competências técnicas, riscos ocupacionais, práticas avançadas, desafios estruturais e humanização do cuidado.

A partir da sistematização dos dados, observou-se que a atuação do enfermeiro no APH é multifacetada, exigindo habilidades técnicas, emocionais e gerenciais. Estudos destacam o papel estratégico do enfermeiro na triagem, na condução de atendimentos complexos e na articulação com a regulação médica, reforçando sua centralidade na equipe multiprofissional¹⁴.

Os desafios enfrentados pelos profissionais são recorrentes como o estresse, o desgaste físico e a exposição à violência urbana são fatores que impactam diretamente a saúde mental dos enfermeiros¹⁵. Outros achados evidenciam altos índices de abuso verbal e físico, exigindo medidas institucionais de proteção e suporte psicológico¹.

A formação acadêmica aparece como um ponto crítico, lacunas significativas no preparo dos estudantes para o manejo de situações reais de urgência, especialmente no atendimento ao paciente politraumatizado^{2,3}. A sobrecarga de trabalho compromete os desfechos clínicos, evidenciando a necessidade de reorganização das equipes e da carga horária¹³.

A segurança do paciente é outro eixo central da discussão, incidentes adversos são frequentes no APH, em razão da ausência de protocolos uniformizados e do uso inadequado de equipamentos. Estratégias como checklist de procedimentos, uso de EPIs e treinamentos periódicos são apontadas como fundamentais para mitigar riscos e promover uma cultura de segurança^{8,16,17}.

A prática avançada de Enfermagem surge como alternativa promissora para ampliar a resolutividade dos serviços mostrando experiências nas quais enfermeiros capacitados realizam

avaliação diagnóstica, prescrição de condutas e administração de medicamentos em situações emergenciais. Esses modelos, ainda em processo de regulamentação no Brasil, demonstram potencial para melhorar o acesso e os desfechos clínicos^{18,19}.

Além da segurança do paciente e da prática avançada, os estudos analisados também destacam a importância da supervisão técnica como elemento organizador do atendimento pré-hospitalar. A presença de enfermeiros em funções de supervisão contribui para a definição de fluxos, a coordenação de recursos humanos e materiais, e a padronização de condutas. Essa atuação fortalece a integração entre os membros da equipe multiprofissional e melhora a resposta frente às situações críticas⁴.

Embora predominantemente o enfermeiro exerça atividades técnicas e logísticas no SAMU, há uma demanda crescente por valorização da autonomia profissional. A ampliação das atribuições, aliada à formação contínua, pode contribuir para o reconhecimento do papel estratégico da Enfermagem no contexto da urgência e emergência²⁰.

Outro aspecto relevante é a gestão de recursos em ambientes móveis, a precariedade de infraestrutura em algumas regiões do Brasil compromete a efetividade do atendimento. A ausência de equipamentos adequados, a escassez de insumos e a limitação de ambulâncias são fatores que dificultam a atuação dos profissionais e aumentam os riscos para os pacientes. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos públicos em estrutura, logística e tecnologia, especialmente em áreas periféricas e de difícil acesso^{23,24}.

Os fatores emocionais e organizacionais

também interferem no desempenho dos enfermeiros. A pressão por resultados, o medo de errar e a insegurança diante de situações complexas são elementos que afetam a tomada de decisão e a qualidade da assistência. A criação de ambientes de trabalho mais acolhedores, com suporte psicológico e reconhecimento profissional, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e para a retenção de talentos nos serviços de urgência²⁵.

A literatura também evidencia que o enfermeiro no APH precisa lidar com situações de sofrimento humano intenso, como acidentes graves, paradas cardiorrespiratórias e episódios de violência. O contato frequente com essas situações gera impactos emocionais profundos, como ansiedade, estresse pós-traumático e esgotamento físico. A ausência de suporte psicológico institucional agrava esse cenário, tornando urgente a implementação de políticas de cuidado com o trabalhador da saúde¹.

A humanização do cuidado, mesmo em ambientes de urgência, é apontada como um diferencial na atuação do enfermeiro. Apesar da pressão por respostas rápidas, é possível manter uma postura empática e respeitosa, valorizando a dignidade do paciente. A escuta ativa, o acolhimento e a comunicação clara são práticas que contribuem para a construção de vínculos e para a redução da ansiedade dos usuários, mesmo em situações críticas. Essa abordagem humanizada também fortalece a confiança da equipe e melhora a percepção da qualidade do serviço por parte da população atendida^{8,16}.

Além disso, os estudos indicam que o enfermeiro no APH desempenha papel essencial na

gestão de recursos e na organização do atendimento. Em muitos casos, o enfermeiro é responsável por coordenar o uso de materiais, organizar o espaço físico da ambulância e garantir que os equipamentos estejam em condições adequadas de uso. Essa função gerencial exige conhecimento técnico, capacidade de planejamento e atenção aos detalhes, sendo fundamental para a segurança do paciente e para a eficiência do atendimento⁴.

A atuação do enfermeiro também se destaca na definição de prioridades em cenários de múltiplas vítimas. A triagem inicial realizada pelo enfermeiro é determinante para o sucesso da intervenção. A aplicação de protocolos como o START (Simple Triage and Rapid Treatment) permite identificar rapidamente os pacientes mais graves e direcionar os recursos disponíveis de forma estratégica. Essa competência exige treinamento específico e experiência prática, sendo considerada uma das mais complexas no contexto do APH¹⁴.

Outro ponto relevante é a necessidade de atualização constante dos profissionais. A capacitação contínua é indispensável para acompanhar as mudanças nas diretrizes clínicas, nas tecnologias utilizadas e nas demandas da população. A oferta de cursos de extensão, oficinas práticas e treinamentos em serviço são estratégias eficazes para manter os profissionais atualizados e preparados para enfrentar os desafios do cotidiano².

A literatura também sugere que a valorização da Enfermagem no APH passa pela regulamentação da prática avançada. A ampliação das atribuições do enfermeiro, com respaldo legal e formação adequada, pode contribuir para a redução do tempo

de resposta, para a melhoria dos desfechos clínicos e para o fortalecimento da autonomia profissional. Essa proposta, já adotada em diversos países, ainda enfrenta resistência no Brasil, mas vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas e políticas²⁴.

A humanização do cuidado emerge como um dos pilares fundamentais da atuação do enfermeiro no APH. Mesmo diante da urgência e da gravidade das situações atendidas, é possível manter uma postura empática, respeitosa e acolhedora, que valorize a dignidade do paciente e promova o alívio do sofrimento. A escuta ativa, o uso de linguagem clara e o respeito às particularidades de cada indivíduo são práticas que qualificam a assistência e fortalecem o vínculo entre profissional e usuário. A humanização, portanto, não é apenas um ideal ético, mas uma ferramenta concreta para melhorar a experiência do paciente e a efetividade das intervenções^{25,26}.

O fortalecimento da Enfermagem no contexto do atendimento pré-hospitalar pode gerar impactos positivos significativos nos indicadores de morbimortalidade, ampliando a população o acesso aos serviços de urgência e promovendo uma assistência mais segura, eficaz e humanizada. Para isso, é necessário investir na regulamentação da prática avançada, na valorização da supervisão técnica, na promoção da saúde mental dos profissionais e na qualificação contínua da formação acadêmica. Somente com ações integradas e sustentadas será possível consolidar um modelo de atendimento pré-hospitalar que reconheça e potencialize o papel do enfermeiro como agente fundamental na preservação da vida e na promoção da saúde em situações de emergência²⁷.

Conclusão

O estudo evidenciou a relevância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH), destacando-o como protagonista na promoção da segurança do paciente, na liderança de equipes e na execução de práticas avançadas.

Verificou-se que sua atuação ultrapassa a dimensão técnica, englobando gerenciamento de riscos, tomada de decisão rápida e coordenação multiprofissional. Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais e organizacionais, como sobrecarga de trabalho, deficiências de recursos, episódios de violência e lacunas na formação acadêmica.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de investimentos em capacitação contínua, suporte psicológico e políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho. Valorizar a enfermagem no APH é reconhecer sua contribuição essencial para um cuidado seguro, ético e humanizado, sendo este fortalecimento um caminho indispensável para a excelência dos serviços de urgência e emergência no Brasil.

Referências

1. Sé ACS, et al. Violência física, abuso verbal e assédio sexual sofridos por enfermeiros no atendimento pré-hospitalar. *Enferm em Foco*. 2020; 11(6):135-142.
2. Ferreira GN. Percurso formativo e necessidades de aprendizagem de trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência. Ribeirão Preto. 2023. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1555344>>. Acesso em 26 ago 2025.
3. Soares E, Trevisan A, Souza AP. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento ao paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar. *Nursing*. 2023; 26(302):9797-9804.
4. Galiano C, Moura AA, Gleriano JS, Mininel VA, Trovó MC, Figueiredo MF, Goulart BF, Chaves LDP. Nursing supervision in the mobile pre-hospital emergency care service. *Rev Esc Enferm USP*. 2025; 59:e20240238.
5. Ribeiro MGMA, Pereira LMAA, Araújo APV, Bezerra LCS, et al. Humanização dos profissionais de enfermagem no âmbito pré-hospitalar: uma revisão integrativa. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2024; 6(9):1305-18.
6. Menezes LF, Silva TS, Boaz CJL, Costa LDLN, Magalhães FCC, Cavalcante TB. Assistência humanizada ao paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Rev Pesquisa UNIRIO*. 2025; 17:e-14092.
7. Pereira ER, Paes GO. Incidents in the context of pre-hospital care by ambulances: contributions to patient safety. *Rev Bras Enferm*. 2023; 76(5):e20220657.
8. Rosa SV. Segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531627>>. Acesso em 24 ago 2025.
9. Machado KLF, Silva MRB, Souza DRS, et al. A atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel contemporâneo: revisão integrativa. *Saúde Coletiva*. 2021; 11(65):6228-41.
10. Libardi MBO, Arrais AR, Antloga CSX, Faiad C, Rodrigues CML, Barros ÂF. Questões de gênero, estressores psicossociais, bem estar e coping em trabalhadores do atendimento pré-hospitalar. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(Suppl 3):e20200579.
11. Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(2):e20180660.
12. Denke NJ, Schumann L, Switzer DF. Uma revisão global da prática avançada de enfermagem no departamento de emergência. *Adv Emerg Nurs J*. 2024; 46(4):342-357.
13. Bonfim AKS. Mortalidade e carga de trabalho de enfermagem de traumatizados na sala de emergência: estudo de coorte prospectivo. 2020.

Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398245>>. Acesso em 26 ago 2025.

14. Graciano GF, Macedo JS, Lima CF, Sousa EABP. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Brazilian Journal of Development*. 2023; 9(1):4404-4414.

15. Santiago Junior LS, et al. Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. *Rev Foco*. 2025; 18(3).

16. Pereira ER, Broca PV, Rocha RG, Máximo TV, Oliveira AB, Paes GO. O atendimento pré-hospitalar móvel e a segurança do paciente: contribuições para prática segura. *Rev Pesquisa UNIRIO*. 2021; 13:234-240.

17. Filipe MLD, Lisieski N. Atendimento Pré-Hospitalar: fatores influenciadores no trabalho do enfermeiro. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau. 2024. Disponível em: <www.editoracientifica.com.br>.

18. Putri AF, Tocher J, Chandler C. Emergency department nurses' role transition towards emergency nurse practitioner: a realist-informed review. *Int Emerg Nurs*. 2022; 60:101081.

19. Stefani GA. Vivências dos enfermeiros em práticas avançadas nos serviços de atendimento móvel de urgência. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1379766>>. Acesso em 24 ago 2025.

20. Dutra GG, Weykamp JM, Flores RG, et al. Ações de enfermagem no serviço móvel de atendimento de emergência: revisão integrativa. *RSD*. 2022; 11(12):e318111234462.

21. Medeiros-Costa ME, Melo CF, Maciel RH, Falcão JTR. Associação entre clima ético e

síndrome de burnout entre enfermeiros hospitalares. *Rev Psicologia: Organizações e Trabalho*. 2023; 23(3):2597-2607.

22. Oliveira CCM, O'Dwyer G, Novaes HMD. Desempenho do serviço de atendimento móvel de urgência na perspectiva de gestores e profissionais: estudo de caso em região do Estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(4):1337-1346.

23. Filipe E, Modesto RC, Carmo HO, Martins HO, Martins MS. Nurses' experience regarding patient safety in mobile pre-hospital care. *Rev Bras Enferm*. 2024; 77(5):e20230529.

24. Stefani GA. Vivências dos enfermeiros em práticas avançadas nos serviços de atendimento móvel de urgência [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2020. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-07052021-142226/pt-br.html>>.

25. Erdmann DF, Pereira MS. Humanização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: estratégias de fortalecimento. *RSDA*. 2024; 11(1):62-78.

26. Pereira SL, Souza SJP, Nascimento KF, et al. A ciência do cuidado e a humanização em urgência e emergência. *RGS*. 2020; 22(2):111-124

27. Lopes IB. Enfermagem em práticas avançadas no contexto do atendimento pré-hospitalar: scoping review. Orientadora: Maria Alzete de Lima. 2024. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/items/c61b273b-510e-46a2-8c42-637cc567797e>>.